

HRS trata ociosidade de forma intensiva

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Sobradinho poderia, guardadas as devidas proporções, se transformar em Unidade de Terapia Inútil ou, invertendo as iniciais terapêuticas para ITU, denominá-la em Incapacidade Total para Uso. O trocadilho tem fundamento. Construída em 1985 e reinaugurada em setembro de 1988, a UTI está há quatro anos sem funcionar, devido à falta de funcionários. A Loja Maçônica Fraternidade e Justiça II e a comunidade da Satélite protestam contra a ociosidade da unidade e reivindica do GDF a urgente contratação de pessoal. O secretário da Saúde, Milton Menezes, argumenta que foram realizados dois concursos para médicos e enfermeiros, aberta a inscrição de um terceiro e um edital para outro. "A falta de pessoal é notória em toda a rede hospitalar", admitiu ele.

Segundo o médico Walter Gaia Souto, vice-diretor do hospital, para colocar a UTI em funcionamento a Fundação Hospitalar terá que admitir nove médicos, seis enfermeiros e 12 auxiliares. "Até o final de setembro acredito que a situação do hospital de Sobradinho estejam resolvida", assinala Menezes. A UTI é dotada de 12 leitos e todo equipamento monitorizado, além de material de consumo. "Faltam recursos humanos", reclama Souto.

Menezes afirma que a SS já promoveu dois concursos para auxiliar de enfermagem e terminaram recentemente as inscrições para médicos. Além disso, um outro concurso de enfermeiro já teve edital divulgado. "Com esses concursos vamos preencher o quadro de funcionários da rede e resolver o problema", prevê (ele não revelou quantos serão contratados). "Sobradinho (o hospital) tem UTI e não funciona", contesta Antônio Carlos Sá Guimarães, diretor da Divisão de Recursos Econômicos e Financeiros e Materiais (Drefem).

HOSPITAL/ESCOLA

O Hospital Regional de Sobradinho foi inaugurado em 1967 para funcionar como escola para os universitários de medicina da Universidade de Brasília. "Até aquele ano", recorda Souto, "pertencia à Fundação Universidade". Ele lembra que em 1979 o hospital foi devolvido para a Fundação Hospitalar do Distrito Federal. "Com o rompimento do convênio com a FuB, a universidade

assinou com o HDA, ex-hospital presidente Médici", conta o vice-diretor do HRS.

Segundo Sá Guimarães, no que se refere aos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica, "temos que sair correndo atrás de UTI's desocupadas para recuperação". Ele declara que em Planaltina também não há UTI e com isso há necessidade da unidade de Sobradinho funcionar. Segundo sua estimativa, o HRS é responsável por atendimento de 591 mil habitantes (500 mil moradores do Entorno e 91 mil da Satélite).

182 LEITOS

Com 182 leitos, 197 médicos e 1.300 servidores, o hospital tem atendimento para áreas que vão desde ginecologia e obstetrícia até neuropediatria, passando pela nefrologia, cardiologia e clínica médica. O vice-diretor diz que a emergência funciona 24 horas nas áreas de cirurgia geral, clínica geral, ortopedia, pediatria e ginecologia. Souto revela que o menor salário pago é de NCz\$ 265,69 e um agente administrativo ganhava em julho NCz\$ 1.223,00.

De acordo com as estatísticas apresentadas por Sá Guimarães, no mês passado foram realizadas 20 mil 621 consultas e 565 pacientes internados perambularam pelos 182 leitos. "40 por cento dos pacientes internados são do Entorno", conta ele, revelando que foram efetuados 170 procedimentos cirúrgicos. No setor de exames laboratoriais e Raios-X, há a patologia clínica, anatomia patológica e radiologia.

Os resultados da radiografia do HRS mostram que a capacidade resolutive é de 98,5 por cento.

AValiação

Paralelamente o HRS desenvolve atividades educativas em diversas áreas como tabagismo, prevenção contra o câncer da mama, drogas, diabetes e hipertensão. "No começo do mês iniciamos a jornada de trânsito, com palestras proferidas por técnicos do Detran. Essa atividade envolveu dezenas de crianças e adultos", relata o vice-diretor do hospital. Ele explica que, dentro do programa de combate ao tabagismo, estão sendo realizadas palestras no auditório do hospital (232 lugares), enfocando os riscos do cigarro. "Pare de fumar correndo", é o lema, diz o médico.

FOTOS: IVALDO CAVALCANTE



Enquanto a maioria dos hospitais convive com a superlotação, a UTI de Sobradinho se encontra desativada